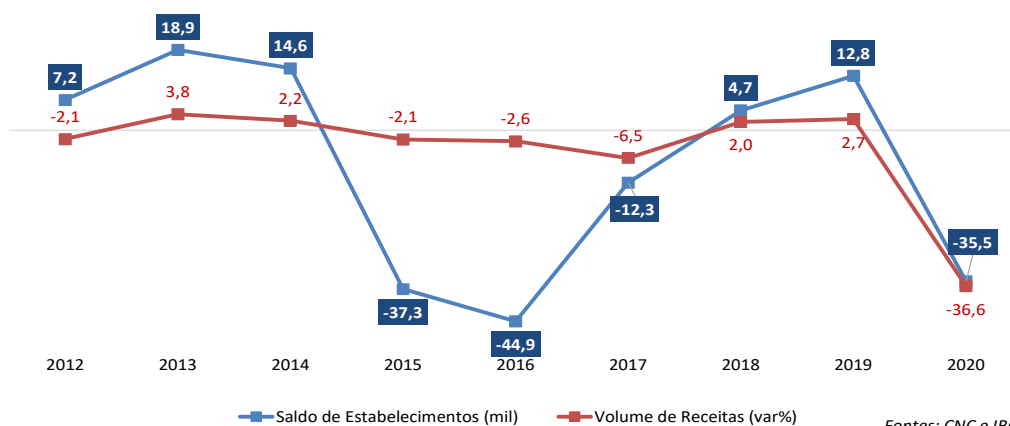


## SETOR MAIS AFETADO PELA PANDEMIA, TURISMO BRASILEIRO PERDEU 35,5 MIL ESTABELECIMENTOS EM 2020

*Saldo negativo equivale à perda de 13,9% do número de estabelecimentos com vínculos empregatícios nestas atividades ao final de 2019. Gastos de turistas estrangeiros no país caiu à metade no primeiro ano da pandemia atingindo o menor patamar em 17 anos.*

A quantidade de estabelecimentos com vínculos empregatícios no setor de turismo recuou em 35,5 mil unidades no ano passado, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) – maior perda anual desde 2016 (-44,9 mil). Esse saldo negativo representou um recuo de 13,9% em relação ao total de unidades em operação no final de 2019.

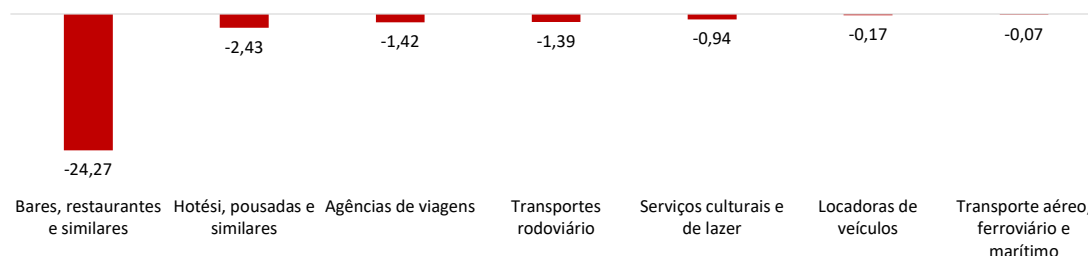
**QUADRO I**  
SALDOS ENTRE ABERTURAS E FECHAMENTOS DE ESTABELECIMENTOS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS E VOLUME DE RECEITAS DO TURISMO  
(Milhares de estabelecimentos variações % em relação ao ano anterior)



A grave crise econômico-sanitária provocou uma retração significativa na demanda por serviços não essenciais em 2020. No Turismo, o volume de receitas do setor encolheu inéditos 36,6% ante o ano anterior. Assim, diante da falta de expectativas de reversão da crise para o setor no curto prazo, todos os segmentos turísticos registraram perdas de pontos operacionais, com destaque para os serviços de alimentação fora do domicílio como bares e restaurantes (-28,61 mil), seguidos pelo segmento de hospedagem em hotéis, pousadas e similares (-3,04 mil) e agências de viagens (-1,39 mil).

## QUADRO II

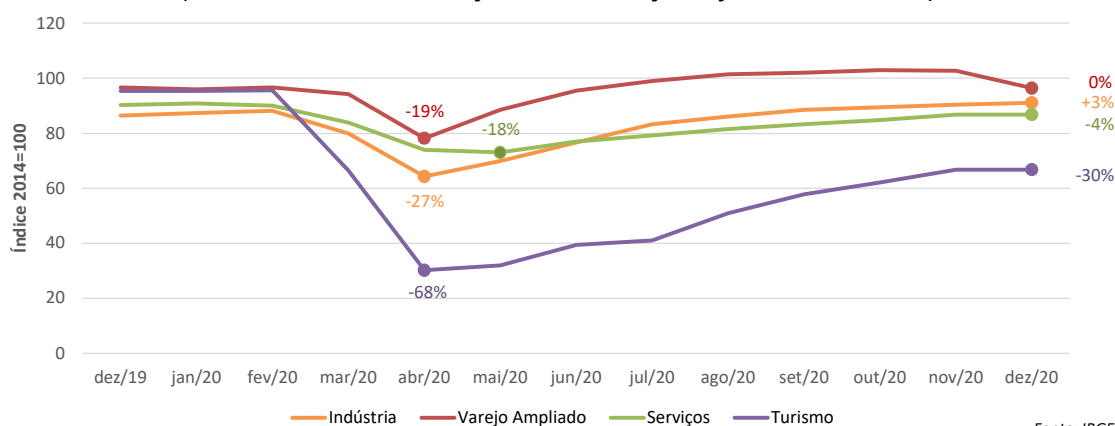
**SALDOS ENTRE ABERTURAS E FECHAMENTOS DE ESTABELECIMENTOS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS ENTRE EM 2020 SEGUNDO SEGMENTOS TURÍSTICOS**  
(Milhares de estabelecimentos)



Fonte: CNC

Ao longo do ano passado, o setor de Turismo foi, de longe, o mais afetado pela queda do nível de atividade econômica. Entre fevereiro e abril de 2020, o volume de receitas do setor acumulou queda de 68%. Alguma reação veio nos meses subsequentes, entretanto, o setor fechou 2020 com nível de faturamento 30% abaixo do nível pré-pandemia. A indústria fechou o ano passado com nível de atividade 3% acima de fevereiro daquele ano, ao passo que as vendas no varejo ampliado se mantiveram estáveis e o setor de serviços ainda perdia 4% em volume de receitas.

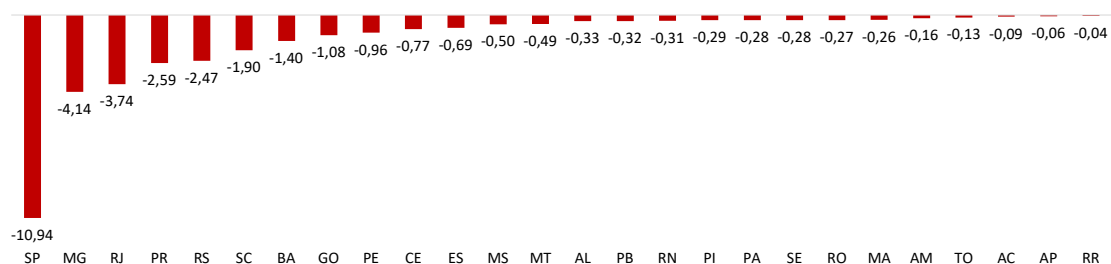
**QUADRO III**  
**INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE EM 2020**  
(Índice 2014=100 e variações % em relação a fevereiro de 2020)



Fonte: IBGE

Todas as unidades da Federação registraram saldos negativo com destaque para as perdas de estabelecimentos turísticos em São Paulo (-10,9 mil), Minas Gerais (-4,1 mil), Rio de Janeiro (-3,7 mil) e Paraná (-2,6 mil).

**QUADRO IV**  
**SALDOS ENTRE ABERTURAS E FECHAMENTOS DE ESTABELECIMENTOS TÍPICOS DO TURISMO**  
**COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS EM 2020 SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
*(Milhares de estabelecimentos)*

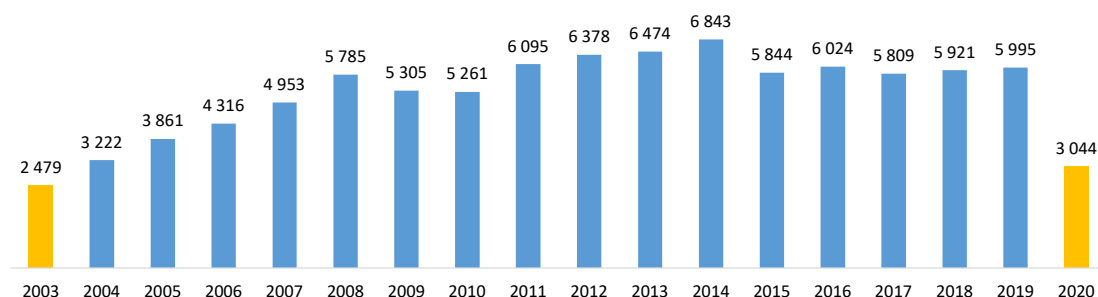


Fonte: CNC

Da mesma forma, a quantidade de unidades ofertantes de serviços turísticos registrou retrações em todos os portes de estabelecimentos sobressaindo os saldos negativos entre os micro (-19,28 mil) e pequenos (-11,45 mil) estabelecimentos que juntos, responderam por 87% do total de pontos perdidos em 2020.

Nem mesmo a desvalorização de 29% do real no ano passado que, em situações normais estimularia o Turismo interno, evitou perdas expressivas para o setor. Internamente, a recessão promoveu uma realocação de gastos em favor de bens e serviços essenciais. A demanda externa, por sua vez, esbarrou nos protocolos caracterizados por severas restrições ao fluxo turístico internacional. Assim, o volume de gastos dos turistas estrangeiros no Brasil em 2020 (3,0 bilhões) representou a metade dos gastos totais em 2019 (R\$ 6,0 bilhões) sendo, o menor volume registrado desde 2003, segundo dados do Banco Central.

**QUADRO V**  
**GASTOS ANUAIS DOS TURISTAS ESTRANGEIROS NO BRASIL**  
*(US\$ milhões)*

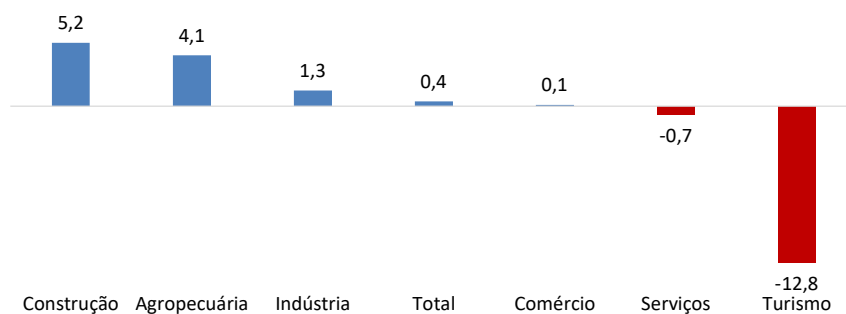


Fonte: Banco Central

O contraste do Turismo com os demais setores da economia se mostra evidente também através do nível de ocupação formal. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), apurado mensalmente pela Secretaria do Trabalho, em 2020, foram eliminados 397 mil postos formais de trabalho no setor – o equivalente a um encolhimento de

12,8% da força de trabalho do setor. Na média de todos os setores da economia, a variação relativa no estoque de pessoas formalmente ocupadas avançou 0,4%.

**QUADRO VI**  
**SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO ENTRE**  
**EM 2020 SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS**  
*(Variações % do estoque de vagas)*



Fonte: Caged